

2010

A Beleza Da Liturgia

“Sim, Eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou, já mais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor, sim Eu quero que o meu amor ajude a meu irmão a caminhar guiado por sua mão, por sua lei, por sua luz Senhor.”



“COMO ESTRELAS... ...POR TODA ETERNIDADE”

Acólitos-Estrela
Dálvio Machava

1/29/2010

“Os que servem ao Altar os leitores, cantores e elementos do grupo coral desempenham também um ministério litúrgico.

Exerçam, pois, o seu múnus com piedade autêntica e do modo que convém a tão grande mistério e lhes exige o Povo de Deus.

É, pois, necessário imbuí-los de espírito litúrgico, cada um a seu modo, e forma-los para executarem perfeita e ordenadamente a parte que lhes compete.”

(SC.29)

Por isso escrevo:

São várias motivações que me levaram a compilar estas informações neste modesto manual: o amor a liturgia; o trabalho por mim exercido neste ramo durante anos na comunidade paroquial de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Chókwè (diocese de Xai-xai, província de Gaza) e agora, a minha colaboração com os acólitos da paróquia Todos os Santos na comunidade do Sagrado Coração de Jesus de Magoanine na arquidiocese de Maputo me fizeram perceber que o problema é o mesmo e a solução passa por uma formação contínua da liturgia até porquê é nela que *nós* actuamos.

Esta é uma contribuição minha e convido desde já, a todos que farão uso deste material que o explorem no máximo e que transmitam as informações aqui escritas aos demais.

Em cada capítulo estão colocadas as ideias de forma muito bem explícita para que a percepção não seja dificultosa. São cerca de **XIII** capítulos por serem estudados e analisados. Foram aqui colocadas as ideias de forma prática, clara e sem subjecção.

Porque acredito que tenha deixado muitas lacunas nesta que se pretende que seja a primeira edição, convido o leitor a fazer as devidas sugestões de correcções através dos e-mails: acólitoschokwe@gmail.com ou pelo dalviomachava@gmail.com; ou então através da secretaria paroquial da comunidade matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Chókwè se lhe for conveniente.

MAGNIFICAT:

"A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante, me chamaram bem-aventuradas todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o Seu Nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre todos aqueles que O temem.

Manifestou o poder do Seu braço e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e a sua descendência para sempre."

Lucas: 1, 46b - 55

Introdução:

Em nossa caminhada o Senhor Jesus nos convida a estar com Ele. Ele espera pela nossa decisão, quando optamos em segui-Lo. Ele esclarece o quanto não é fácil, que será preciso desenvolver nossa capacidade de *compromisso e responsabilidade* com os Seus ensinamentos, tornando-nos testemunhas Dele. Seus discípulos e discípulas.

Quando respondemos com um “SIM” a Seu chamado de sermos Acólitos (as), ao serviço da nossa comunidade de Fé, estamos a dizer que queremos aprender, viver e ensinar a viver e conviver com Jesus e com a Sua santa Igreja.

Vamos agora reflectir sobre o significado da nossa tarefa na Igreja:

O Acolitado:



A palavra *Acólito* vêm do *Grego* e do *Latim* (verbo acolitar), etimologicamente significa “*o que segue*”, “*o acompanhante*” dos ministros ordenados. Por isso **Ministros do Altar**.

Ministro é aquele que exerce algum ministério; Um serviço.

O Ministério dos *Acólitos* existe desde os primeiros anos da Igreja. Uma carta do Papa São Cornélio ao Fábio de Antioquia, escrita no ano 251, testemunha que em Roma o Papa tinha 42 *Acólitos* a serviço da Igreja. No século IV o Papa São Siríaco escreve uma carta a Himerio de Tarragona onde afirma que o *Acolitado* já era um serviço presente em todas as comunidades cristãs espalhadas pelo mundo. Agora, nem sempre o serviço esteve ligado a liturgia: na Roma antiga este serviço fazia parte da equipe dos *Diáconos*, estando-lhes reservada a tarefas administrativas. O mesmo acontecia em **África**, no século III, segundo o testemunho de São Cipriano. Com o tempo o *Acolitado* se tornara num ministério do Altar.

Vejamos bem: este é um serviço de testemunho, de entrega a Deus e a Igreja que desde muito tempo acompanha as comunidades Cristãs. Hoje sermos convidados a fazer parte deste grupo significa entre outros dar continuidade a esta História e contribuir para

que este serviço permaneça presente na vida da nossa comunidade.

Dizia o Pe Sebastião, Cm: “*o acolito é aquele que ajuda a comunidade a rezar*”

Ide e ensinai!!!

CONCEITO:

O (A) *Acólito (a)* é aquela pessoa que se põe a acompanhar Jesus pelo caminho, no serviço da Sua comunidade de Fé; aquela que aprende e serve com prontidão e alegria. Está sempre disposta a colaborar, a ajudar a Sua comunidade e o seu grupo a crescer.

Tem por modelo Jesus O Salvador, pois Ele serviu muito mais que todos. Por isso cada *Acólito* deve conhecer bem o seu Mestre.

“Maravilhoso! Constituíis a melhor consolação que pode receber o nosso coração (...) sóis vós que, com a vossa participação, dignificais a Celebração dos Santos Mistério; sois vós que prolongais a Eucaristia nas vossas escolas, famílias e em locais do vosso trabalho. Em cada um de vós está a força do Acolitado”

Discurso do Papa Paulo VI em 1964 numa concentração de Acólitos em Roma.

A MISSA:

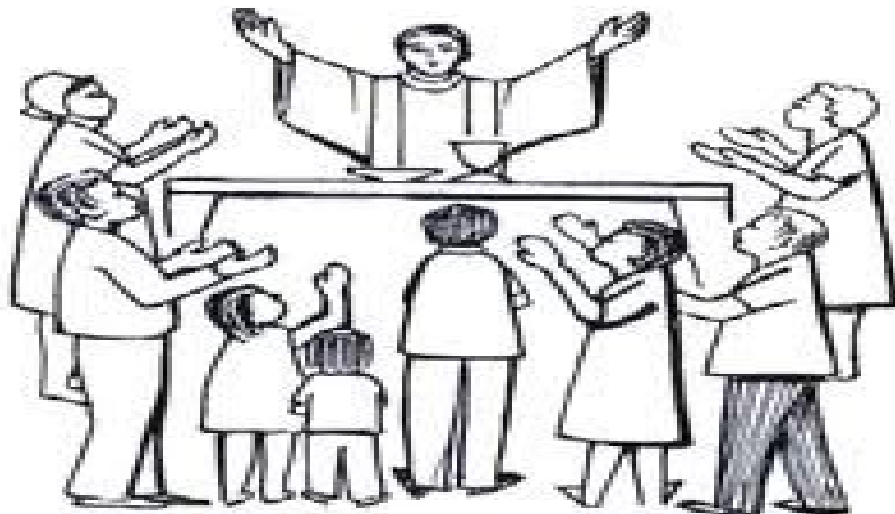
Jesus como bom Judeu celebrava todos os anos a Páscoa, isto é, a liberdade que Deus tinha alcançado a Seu povo.

Jesus colaborou muitos anos com a família e depois com os discípulos e apóstolos que o seguiam. A Celebração constituía numa ceia muito festiva, na qual, com cânticos, orações e sinais de recordação a sua última ceia no Egipto antes de partirem a uma viagem que durara 40 anos, mais sobre tudo o amor de Deus que lhes conduziu a sua terra.

Agora celebramos a última ceia que Jesus passou com os Seus discípulos. *A Santa Ceia*. Deste modo Jesus quis ficar connosco no *Pão & Vinho* transubstanciados no *Corpo & Sangue*, para que todos participássemos da Pascoa eterna.

Um culto iniciado e recomendado pelo Divino Salvador quando na última ceia se ofereceu como alimento da Vida e recomendou que o fizéssemos sempre em Sua memória. A *missa* é composta por vários momentos e por vários gestos e atitudes que a tornam rica e nunca a mesma. A *missa* já faz parte da vida da Igreja como o principal e o mais importante culto religioso, Jesus celebrava sempre a pascoa judaica (recordação da passagem do Egipto para a terra prometida durante quarenta anos) com os pais e depois com os discípulos e apóstolos, mas, depois da última ceia, Jesus mandou-nos celebrar a pascoa que é a passagem da Sua morte para a vida a ressurreição. O troféu sobre a morte.

Os vários cultos que fazem e constituem a *missa* têm várias e diferentes proveniências, muitos dos quais vem do *antigo testamento* e outros são provenientes do livro dos actos dos apóstolos (primeiras comunidades) e alguns ainda provem das tradições dos povos. A beleza destes não está apenas no seu exterior, mas também no profundo destes cultos. Vejamos em seguida algumas comparações:



A antiga aliança:	A nova aliança:
- Colocava-se sobre o bode os pecados de todos (este morria de fome), como o cordeiro que morria pelos seus pecados;	Doamos “ nós ” a nossa vida no lugar do bode (Jesus que se entrega por nós), como o cordeiro que morre pelos nossos pecados;
O Êxodo;	Vida/caminhada;
O Profeta: ver, ouvir e anunciar a verdade (viver a verdade);	O Sacerdócio: ver, ouvir, anunciar e denunciar a verdade (viver a verdade);
Antes do sacrificio dos cordeiros ouvia-se a voz do Profeta;	Antes da liturgia Eucarística ouvimos a palavra de Deus;
A tábua da lei (das dez leis);	Os dez mandamentos da lei de Deus;
O cordeiro como sacrificio;	Jesus Cristo como Sacrificio (nós próprios com a nossa vida);
Ratificavam o sacrificio com as primícias da agricultura e da pastagem e também com o sangue dos cordeiros;	Ratificamos a aliança com o sangue de Cristo, com a nossa vida, com os Sacramentos e com o nosso próprio sangue (o sangue que usamos é a nossa vida);
Os templos, as sinagogas e outros locais de culto;	As Basílicas, Santuários, Catedrais e Capelas;
Acreditava-se que o fumo do cordeiro e o incenso elevava até junto a Deus as orações e purificava os corações pecadores dos fieis.	O incenso ainda tem o mesmo simbolismo e o fumo dos cordeiros foi substituído pelo Sacramento da Penitencia.

Momentos:

A **Missa** é presidida pelo ministro ordenado como representante de Cristo Jesus. O Salvador (para celebrar o memorial do Senhor). Com efeito na celebração da missa em que se perpetua o Sacrificio da Cruz, Cristo está presente: na assembleia congregada em Seu Nome, na pessoa dos ministros, de forma substancial na Eucaristia, na Sua palavra, no Seu povo, etc.

A missa conta por assim dizer de duas grandes partes: *A Liturgia da palavra & Liturgia Eucarística.*

Estas porém estão entre si tão estreitamente ligadas constituindo um único culto. É um facto dizer que na *missa* são postas a mesa da Palavra (LP) e a mesa do Corpo de Cristo (LE). A missa é formada por 5 momentos ou períodos:

RITOS INICIAIS:

Saudação – “*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem*”;

Confissão – “*confesso a Deus O Todo-poderoso... ..amem*”;

Acto penitência – “*Senhor tende piedade de nós...*”;

Hino de Louvor (Glória) – o Hino de glória. A comunidade em simultâneo dançando, canta (com alaridos, que é sinal de alegria) ou recita este Hino;

Oração colecta – oração do dia;

LITURGIA DA PALAVRA:

1ª Leitura – esta prepara-nos a compreender o Evangelho, é sempre do antigo testamento [(AT) história da Salvação]. A ouvimos sentados;

Salmo Responsorial – o livro dos Salmos é também do AT. São orações e/ou cântico que nos ajuda a reflectir e a rezar;

2ª Leitura – como somos uma Igreja Apostólica, cada vez que escutamos os escritos dos apóstolos neste momento queremos afirmar a nossa Fé em Jesus O Salvador. Os Actos dos apóstolos, as cartas, e o apocalipse fazem parte também do NT;

Evangelho – este é o momento em que a LP atinge o seu auge. Com alegria aclamamo-Lo, de pé e cantando o Aleluia; sentamo-nos para ouvir a palavra que será pelo ministro proclamada (...) “*palavra da salvação, gloria a Vós Senhor*”;

Homilia – o presidente da celebração em breves comentários faz o seu sermão recorrendo as leituras e ao Evangelho;

Profissão de Fé ou Credo – de pé todos fazemos o nosso Credo (*do Latim, creio*), uma fórmula antiquíssima (constantinopolitana e/ou a dos apóstolos) com a qual expressamos com toda a Igreja o que acreditamos;

Oração dos Fieis – as Preces, é um momento em que os fiéis fazem as suas orações;

LITURGIA EUCARISTICA:

Apresentação dos dons – na altura em que os fieis trazem as oferendas ao Altar, são trazidos o Pão & o Vinho (arrumar o Altar). Em silêncio o sacerdote faz uma oração para apresenta-los a Deus;

Oração sobre as Ablactas - sentados a mesa, o Senhor, “*tomou o pão...*”. É a oração que o Presbítero faz de pois do Lavabo sobre as oferendas;

Orações Eucarística – existem várias fórmulas, sendo o Canon Romano a mais antiga e II Oração Eucarística a mais utilizada;

A oração Eucarística é também formada por:

Diálogo inicial - “*O Senhor esteja convosco...*”

Accção de graças (prefácio) – em nome de todo o povo Santo o sacerdote dá graças pela obra de salvação, por alguns aspectos particulares conforme o dia, festa ou tempo;

Aclamação (Santus) – “*santo...hossana nas alturas*”

Epiclese – “*Vós Sois Verdadeiramente...*”. A partir deste momento os acólitos livres e a assembleia ficam de joelhos ou de pé;

Narração da instituição e consagração - “*santificai estes dons...*”. Depois desta oração o Pão & Vinho tornam-se *corpo & sangue* de Jesus o Salvador.



RITOS DA COMUNHÃO:

Oração dos filhos de Deus – *“Pai Nosso... ...livrai-nos do mal.”*

Oração e abraço da Paz – Senhor Jesus Cristo que... Saudai-vos na paz de Cristo;

“Cordeiro de Deus... ...dai-nos a paz.”

Comunhão – (Comum + União = comunhão) sentados a mesma mesa é o momento de os fies batizados poderem partilhar o alimento da vida. É importante estar preparado para receber este alimento, para que este não seja motivo da sua condenação mais sim, da sua salvação;

Oração depois da comunhão – alimentados por Cristo nos levantamos para junto ao presidente orar a Deus;



RITOS FINAIS:

Avisos e exortações – estes são feitos por alguém da comunidade, recomenda-se que estes sejam bastante breves para que não perturbem a concentração da assembleia;

Bênção do dia ou tempo (solenidades);

Bênção final – *“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem”*;

Despedida – *“Ide em paz...”*

Porém, a missa não termina com o fim do ritual litúrgico, o fim do rito é o princípio da mais grande e bela missão. Viver o amor, no amor e com amor. 1cor.13,1-13.

IGREJA LUGAR DE CULTO:

Falar de igreja, como lugar de culto, é falar da casa da comunidade cristã. Onde nos encontramos sempre para mais uma vez rezar pedindo e agradecendo a Deus; viver e revivendo o mistério da nossa fé; aprender e ensinar; etc.

Contudo, nos edifícios religiosos existem três zonas básicas, a saber:

O PRESBITÉRIO:

No presbitério encontramos três locais destacados:

O Altar – onde são colocados o *pão & vinho* durante a oração Eucarística. Os presbíteros beijam-no como sinal de veneração, também *nós* nos inclinamos diante Dele. Como mesa deve ser coberta com uma toalha e um corporal, para nela serem servidos o *Corpo & Sangue* do Divino Salvador. O alimento dos Cristãos.

Tabernáculo ou Sacrário – é uma pequena caixa, fechada com uma porta que serve para guardar a Santíssima Eucaristia. Deve situar-se em lugar de honra e apto para a adoração.

Ambão – suporte que sustenta o leccionário, por isso local onde são proclamadas as leituras, o salmo responsorial, o Evangelho, o precornio pascal (na vigília da pascoa), a homilia e as preces. Existe também o Ambão secundário que é usado pelo coro, também para os avisos, comentários, exortações, etc.

No presbitério também existe:

Credencia – pequena mesa que se encontra nas imediações do Altar, que serve para nela colocar os vasos, livros, óleos santos, etc. Que vão ser necessários para a missa;

Cadeira presidencial – deve significar o serviço daquele que é a imagem de Cristo entre os seus. É o local onde o presidente da assembleia se senta. Ao lado ou nas imediações estão as cadeiras dos outros ministros do Altar;

Cátedra – cadeira do professor. É única na diocese e encontra-se na Catedral. É por excelência a cadeira do Bispo;

Círio pascal – vela de grandes dimensões que se encontra-se ao lado do Ambão e/ou do Altar. Usa-se nas celebrações sacramentais, no tempo do Natal, Pascoa e em outras festas que a liturgia exige. Símbolo de Cristo ressuscitado. *Cristo a Luz-do-mundo*;

Lamparina – pequena luz, a combustível ou eléctrica que dá destaque a presença do Cristo Sacramental no tabernáculo. Situa-se próximo do sacrário;

NAVE OU CORPO DA IGREJA:

Local com muitos bancos onde se senta assembleia dos fieis. Deve ter condições para rezar, ajoelhar, dançar, sentar, cantar e caminhar.

SACRISTIA:

Quem diz sacristia diz “*silêncio*”. Lugar anexo ao templo principal, serve para nele colocar e/ou guardar o material litúrgico. É onde os ministros se paramentam.

Na Igreja existe ainda:

Torre da Igreja - local onde se encontram os sinos que indicam o inicio de determinadas celebrações. Na basílica de São Pedro quando estes tocam acompanhados de um fumo branco indicam a eleição de um novo Papa;

Confessionário – local onde se administra o sacramento da reconciliação também conhecido como confecção ou penitência. É onde o sacerdote escuta os Cristãos que querem ser perdoados. Do mesmo modo que o sacerdote diz “*isto é o Meu corpo...*” também aqui ele diz “*...Eu te absolvo dos teus pecados...*”

Átrio - 1ª sala na entrada dalguns templos.

As imagens dos santos e santas – também fazem parte da arquitectura dos templos, estas fazem nos lembrar das pessoas que com as suas vidas nos mostram o que é ser seguidor de Jesus O Divino Salvador;

Sinos – são objectos metálicos que estão na torre da igreja e cujo som convocam os fieis para a celebração.

Fonte Baptismal ou Baptistério – local que deve ficar destacado para se poder efectuar com dignidade o Baptismo dos neófitos. Esta pode estar no presbitério, nave ou no átrio. Existem algumas pias móveis (Pia Baptismal);



EDIFÍCIOS RELIGIOSOS:

Existem muitos e diferentes tipos de edifícios religiosos (Igrejas) que neste capítulo vamos de forma sintetizada falar deles:

Basílicas – igreja de grandes dimensões, que nela existem vários Altares. Ex. Basílica de São Pedro - Roma;

Santuário – local para onde milhares de peregrinos vão para rezar, pedir, oferecer sacrifício, etc. Cada diocese tem um Santuário;

Catedral – igreja onde está presente a cadeira do Bispo, por isso, a Sê de uma diocese. Ex: catedral de São João Baptista - Xai-xai;

Capela-mor – igreja do Pároco, é a matriz duma paróquia;

Capela – pequena igreja, que pode estar dentro de casa, no Hospital, Cemitério, Convento, etc. é o lugar usado pela comunidade local para rezar;

PESSOAS E CARGOS:

Papa – sumo pontífice da igreja e sucessor de São Pedro;

Cardeal – representante da igreja local. Em Moçambique este cargo é ocupado por Sua eminência o Cardeal Dom Alexandre Maria dos Santos;

Arcebispo – o Bispo que responde por uma arquidiocese. Ex: Dom Francisco Chimoio, Bispo da arquidiocese de Maputo (província eclesiástica sul);

Bispo – prelado sucessor dos Apóstolos. Aquele que governa uma diocese;

Bispo Auxiliar – prelado que coopera com o Bispo residente;

Bispo Coadjutor – prelado que coopera com o Bispo residente e geralmente com direito a sucessão;

Bispo resignado – aquele que renunciou ao governo duma diocese;

Bispo-emérito – aquele que por causa da saúde, idade e outras razões é retirado do governo diocesano;

Nunso Apostólico – representante do Santo Padre na igreja local;

Pároco – representante/responsável por uma paróquia;

Vigário do Paroquial – os sacerdotes que numa paróquia cooperam e coordenam com o Pároco;

Capelão – sacerdotes responsáveis por uma Capela. Confessor dum convento. Que acompanha um batalhão, etc.

Coordenadores/animadores – leigos eleitos ou indicados pela comunidade para dirigirem e/ou tomarem parte das decisões da igreja local;

O SACRAMENTO DA ORDEM:

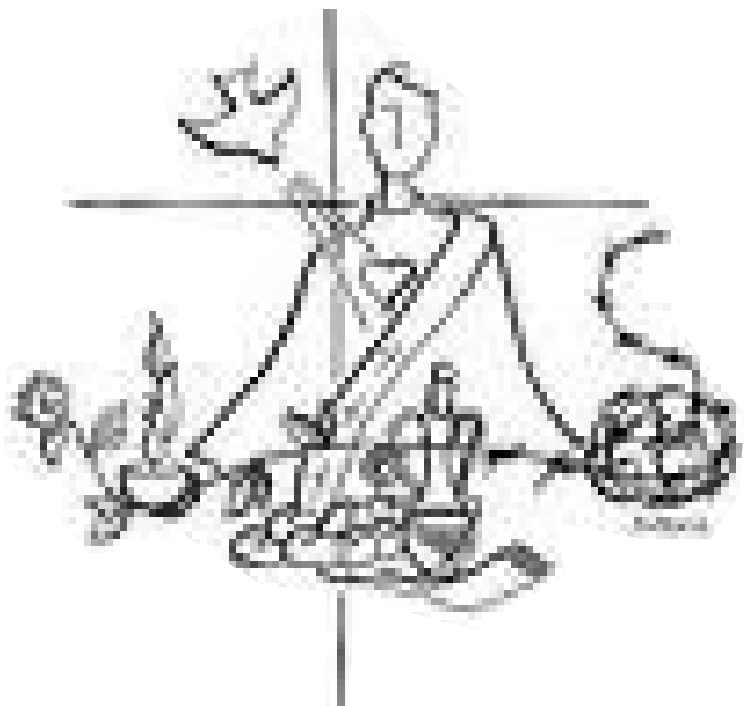
Este é um Sacramento é administrado a leigos que se entregam a vida consagrada com votos de *pobreza, celibato, castidade e obediência*. Para passar a vida aprendendo (discípulos), ensinando (apóstolos) como Cristo o fez.

Bispo – aquele que recebeu o terceiro grau do sacramento da Ordem;

Sacerdote, Presbítero ou Padre – que quer dizer *Pai*. Aquele que recebeu o segundo grau do sacramento da Ordem;

Diacono – aquele que recebeu o primeiro grau do sacramento da Ordem. Este pode ser temporário ou definitivo.

NOTA: O Papa, Os Arcebispos e Os Cardeais são todos Bispos. Os nomes designam os cargos (títulos) administrativos que estes ocupam dentro da igreja;



INSÍGNEAS EPISCOPAIS:

O **Bispo** usa umas insígnias que o identificam como aquele que é *Pastor* do povo de Deus, à imagem Daquele que é a sua única *Cabeça & Pastor*, Jesus Cristo. Portanto neste capítulo vamos observar quais são estes paramentos:

As insígnias usadas pelo Bispo são:

Mitra – chapéu alto de duas pontas e duas bandas (tiras) que caem sobre as costas, chamadas *infulas* usada sobre o solidéu. Representa aquele que é a cabeça do povo de Deus (Mt:16,17-20);

Solidéu – usado na cabeça. Pequeno Barreto, de cor roxa/violeta para os bispos, vermelha/encarnada para os Cardeais e branca para O Papa. Significa “*só para Deus//a Deus Só*”;

Báculo – tipo de bastão alto, bengala, sinal do múmus pastoral. Lembra-nos que o Bispo é o pastor da diocese, à imagem do *Bom Pastor* (Jo:10,7-11)

Anel – símbolo de aliança, de amor e de fidelidade a igreja (cf.CE58,1199)

Cruz peitoral - um cordão que cai sobre o peito e têm crucifixo. Simboliza o amor a Cristo. “*Pai, nas tuas mãos entrega o meu espírito*” (Lc: 23,44-49)

Palio – tira circular, de lã branca, com dois pendants sobre o dorso e sobre o peito dos Arcebispo. É sinal de autoridade e da sua comunhão com a Santa Sé (Roma). Usa-se sobre a casula

NOTA: Os sapatos dos Bispos são pretos, as peúgas são roxas, faixa de seda violeta e o Hábito talar de cor Violeta ou preta (em muitos locais já caiu em desuso)

HIERARQUIA ECLESIASTICA:

- I. Jesus Cristo (Mt: 16,17-20);
- II. O Papa como o sucessor de São Pedro;
- III. O *Sacrossantum consillium* (consílio Vaticano II) - órgão que juntamente com o Papa dirige a igreja;
- IV. Os sínodos continentais dos Bispos – órgão de consulta do Papa;
- V. Os conselhos episcopais locais – organismo dos Bispos locais. Ex: CEM;
- VI. Os conselhos diocesanos – constituído pelo clero diocesano e missionários de diferentes congregações que actuam na diocese, este são dirigidos pelo Bispo residente;
- VII. O Clero local;
- VIII. Concelhos da missão, Paroquias, ministérios, movimentos e grupos – leigos eleitos para decidirem e/ou tomarem parte das decisões da Igreja local;
- IX. Os Catequistas;



NOTA₁: na base temos a parte mais importante. Os fieis baptizados e os que anseiam o baptismo.

NOTA₂: nos conselhos Episcopais contamos sempre com a presença dum representante da Santa Sé, espécie de embaixador. O Nunso Apostólico.

ACESSÓRIOS DE CULTO:

Neste capítulo nós vamos dar uma volta à Sacristia com o maior silêncio possível para aprender sobre alguns vasos sagrados e não sagrados, panos e toalhas sagradas e não sagradas & paramentos litúrgicos para que possamos manuseá-los com o máximo de zelo e respeito:

VASOS LITURGICOS:

Assim como na construção de igrejas, Altares e outros locais de culto, *O Missal Romano* recomenda que também estes sejam feitos com muita arte e com material metálico precioso para que não se partam com muita facilidade e para que possam mostrar a honra que O Senhor muito merece:

Os vasos sagrados:

Cálice – é uma espécie de um copo que serve para oferecer, consagrar o *vinho* que se transformam no *Sangue* de Jesus Cristo;

Patena - espécie de um pequeno prato que serve para oferecer, consagrar, e comungar o *pão* que se transformam no e *Corpo* de Cristo;

Píxide ou Cibório - vaso com tampa, onde se colocam as hóstias para a consagração e para a comunhão. Conserva o Santíssimo no sacrário;

Teca – é um porta-Viático. Pequeno Píxide destinado a levar o Viático aos doentes (chama-se viático quando o Santíssimo Sacramento é administrado fora da igreja);

Custódia ou Ostensório – é uma peça destinada a receber a hóstia consagrada para exposição, Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Lúnula – faz parte da custódia. Trata-se de um pequeno círculo, geralmente de metal precioso, que serve para segurar a hóstia;



Outros vasos não sagrados:

Âmbulas – vasos destinados a conterem os Santos óleos, dos catecúmenos, do Santo Crisma e dos doentes (enfermos);

Galhetas – são dois pequenos recipientes que contém água (*símbolo da vida Humana*) e vinho (*Símbolo da salvação*), que serra usados antes da oração sobre as oblatas no princípio da Ceia & durante a purificação dos vasos no fim da Ceia;

Castiçais – objectos que seguram as velas. Chamamos cirial ao conjunto Círio+Castiçal;

Lanterna – é a parte superior do castiçal de procissão. Que protege os círios do vento;

Turibulo e Naveta - espécie de um “*fogueiro*”, suspenso por correntes no qual se faz arder incenso na missa. Serve para guardar incenso e tem uma colherzinha no seu interior que serve de pá;

Caldeirinha e Hissope – recipiente para levar a *agua Benta*, destinada aspersões que a liturgia exige. É o instrumento com o qual se fazem as aspersões na liturgia. Este pode ser substituído por um ramo de árvore se for conveniente;

Purificador – encontra-se na credencia com agua para o Sacerdote e os ministros da comunhão purificarem os dedos que vão ou que já tocaram tocar no *Corpo de Cristo*, antes e depois da comunhão respectivamente. É também conhecido por *Lavabo* por causa do momento em que é utilizado;

Campainha – instrumento sonoro usado para chamar a atenção dos fieis ao momento da consagração e o de *elevação & adoração* do Cristo Eucarístico;

PANOS & TOALHAS DO ALTAR:

Panos & toalhas sagradas:

Corporal – pano quadrado sobre o qual são colocados directamente a Patena e o cálice, e também a custódia durante a exposição do Santíssimo Sacramento. O nome provem do *corpo do Senhor* que repousa sobre ele na missa (45X45cm aproximadamente);

Sanguíneo – pano destinado a enxugar, limpar o cálice depois das fabulações, no momento da purificação, bem como a boca e os dedos do Sacerdote que o *Sangue & o Corpo* de Cristo tocaram. Leva este nome porque entra em contacto directo com o *Sangue do Senhor no Cálice* (28X40cm aproximadamente);

Pala – é um pequeno cartão quadrado, forrado com pano que serve para cobrir o cálice durante a Eucaristia para que nada lhe caia dentro;

Toalha do Altar – toalha que cobre o Altar durante a Celebração litúrgica. Geralmente de cor do tempo litúrgico e/ou de cor branca;

Panos & toalhas não sagradas:

Manustérgio – toalha apresentada pelo *acólito* ao Sacerdote e aos ministros da comunhão para limpar as mãos no momento do lavabo. Este vem acompanhado dum jarra com água e uma bacia;

PARAMENTOS LITURGICOS:

Na liturgia são utilizadas diferentes vestes para designar a responsabilidade de cada ministro, vestes estas que devem ser de domínio de cada um de nós:

Alva - é uma túnica branca. Veste comum dos ministros ordenados;

Túnica – é a veste que *nós* e os outros ministros não ordenados usamos;

Cingulo – cinta ou cordão que ajusta a alva/túnica na cintura;

Amito – espécie de lenço, utilizado para envolver o pescoço, caso a alva seja decotada;

Estola – é uma peça longa e estreita, que os Sacerdotes colocam por cima da alva. Os Bispos e os Padres colocam-na deixando-a cair sobre o peito; os Diáconos põem-na a tiracolo, atravessando-a do ombro esquerdo sobre o peito e prendendo-a do lado direito do corpo. Símbolo do sacerdócio e identidade dos ministros em relação a comunidade;

Casula – esta palavra deriva do latim e significa “*casa pequena*”, é um manto amplo aberto nos lados, sem mangas, com uma abertura no centro para que possa passar a cabeça. Cobre o corpo e é usada sobre a Alva e a Estola, é geralmente ornamentada dando ao Celebrante um aspecto digno e elegante. É por excelência a veste do presidente da Celebração;

Dalmática – espécie de casula, mais com mangas mais cingidas ao corpo. É paramento próprio do Diácono, veste-se sobre a Alva e a Estola;

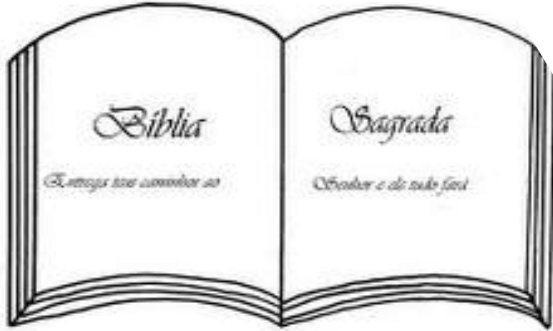
Umeral ou Véu de ombro – os Sacerdotes utilizam-no na bênção e procissão com o Santíssimo Sacramento. O uso deste paramento demonstra o grande respeito que a igreja tem pelo *corpo & sangue* do Divino Salvador;

Batina – veste preta usada pelos sacerdotes fora das actividades litúrgicas (caiu em desuso logo depois do *consillium de Trento*);

NOTA: as insígnias episcopais também podem fazer parte deste capítulo pois são também paramentos.

LIVROS LITURGICOS:

Missal Romano – é um livro grande que contém as orações próprias das missas e assinala os ritos que devem seguir para a Celebração;



Leccionário – livro que contém as leituras bíblicas que se lêem na missa e nas outras Celebrações; São oito volumes diferentes, entre dominicais (A, B, C), Ferias, Santoral, etc.

Dominicais – contem todas as leituras dos domingos e das solenidades. Está dividido em três volumes anuais (A, B & C);

Ferial – contem as leituras dos dias da semana (de segunda-feira a sábado). Existem dois para o ordinário (anos pares & anos ímpares), e um para os restantes tempos da liturgia (Advento, Natal, Quaresma & Pascoa);

Santoral – específico para os dias dos Santos;

Os livros de missas diversas ocasiões – contêm as leituras para as diversas celebrações como as rituais, por motivos diversos, votivas, de defuntos & Exéquias;

Rituais – são os livros que contêm o formulário das Celebrações Sacramentais;

Oração Universal ou dos fieis – livros que contêm as preces do dia;

Pontifical – contém as orações e os formulários dos sacramentos reservados aos Bispos: confirmação, a Ordem sacra, bênção dos Santos Óleos, bênção dos abades e das abadessas, consagração das virgens, dedicação das igrejas e Altares & também a instituição dos ministros não ordenados do Altar;

Liturgia das horas – livro de orações da igreja. Contem Salmos, textos, escritos de Santos Padres, hinos, intercessões. Tem ainda a oração da manhã (Laudes), a hora intermédia, oração do entardecer (Vésperas), antes do descanso nocturno (Completas) e o ofício de leitura;

A LITURGIA:

Ciclos, Anos, Tempos & Cores litúrgicas

Neste capítulo vamos ver como o ano litúrgico está dividido e organizado. Nós como ministros do Altar devemos conhecer a liturgia e o responsável do grupo deve tudo fazer para que tal aconteça. O *consillium Vaticano II* recomenda muito claramente quando diz: “*é, pois, necessário imbuí-los de espírito litúrgico, cada um a seu modo, e forma-los para executarem perfeitamente e ordenadamente a parte que lhes compete*” (SC 29):

Em cada ano existem duas grandes festas que dividem o ano em dois ciclos:

1º ciclo: Ciclo do Natal – vai desde o advento até a terça-feira antes da quarta-feira de cinzas;

2º ciclo: Ciclo da Pascoa – vai desde a quaresma até a XXXIV semana do ordinário;

O ANO LITURGICO:

Ciclo do natal:

Advento – que significa “*retorno*”, “*chegada*” vem do latim *adventus*. É tempo de quatro semanas antes do Natal e constitui com ele e com a epifania uma unidade. A 1ª parte deste tempo vai até 16 de Dezembro e nela a igreja medita sobre a 2ª vinda do Senhor e na 2ª parte que vai de 17 à 24 de Dezembro a liturgia prepara-nos para o nascimento do Divino Salvador (Ad);

Natal – inicia ao entardecer do dia 24 de Dezembro; fim, duas semanas depois com a festa do Baptismo do Senhor (Nt);

Tempo Comum parte I – inicio, segunda-feira depois do Baptismo do Senhor; fim, terça-feira antes da quarta-feira de cinzas. Ensina-nos a vida de Santidade pregada por Jesus. É tempo de alegria e de muita esperança (TCI);

Ciclo da Pascoa:

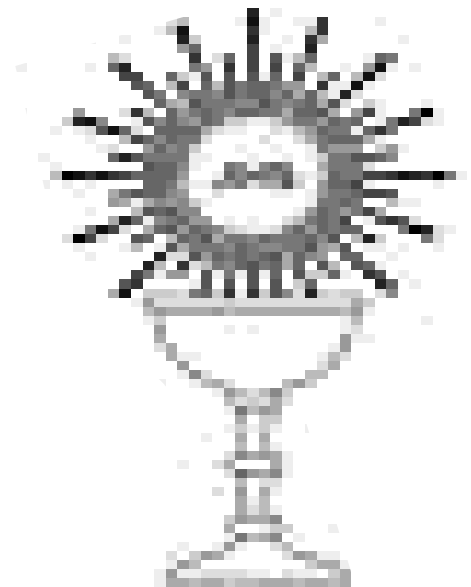
Quaresma – do latim, “*quadragésima dies*” que significa “*o dia quarenta*” antes da Páscoa, começa na quarta-feira de cinzas; termina, quinta-feira Santa ante da missa da Ceia do Senhor. Prepara-nos para a pascoa, é tempo de jejum. Todas as sextas-feiras fazemos a via-sacra tentando acompanhar os passos que levaram Jesus a morte e a ressurreição (Qr);

Semana-santa – começa com a Celebração da Paixão (domingo de ramos), e termina no sabado-santo antes da missa da noite (Ss);

Tríduo Pascal – significa “*três dias da Páscoa*” e é constituída por quinta-feira, sexta-feira e sábado santos (última Ceia; morte & ressurreição respectivamente). Este está dentro da Semana-santa (TP);

Páscoa – inicia, com a vigília pascal; fim, 50 dias depois com a festa do Pentecostes. A primeira semana deste tempo “*a oitava da Páscoa*” alarga-se a festa como se se tratasse dum grande domingo. Durante este tempo, vivemos a alegria da ressurreição. O *Aleluia* soa com todo o rigor neste tempo (Ps);

Tempo Comum – também chamado por *Ordinário*. Além dos tempos com caracteres próprios restam 33 à 34 semana nas quais não são celebrados nenhum aspecto particular do mistério Cristão, mais recordam-se esses mistérios na globalidade, principalmente aos domingos. O Ordinário começa na segunda-feira a pois o Pentecostes; e termina, na sua XXXIV semana com a festa de *Cristo O Rei do universo*, na sexta-feira antes do Advento (TC);



Outras festas:

Sagrada Família – dia 30 de Dezembro ou dentro da oitava do Natal (Br);
Festa de Maria Mãe de Deus – 01 de Janeiro (Br);
Epifania do Senhor – domingo próximo do dia 06 de Janeiro (Br);
Baptismo do Senhor – fim do Natal (Br);
Ascensão do Senhor – no VII domingo depois da Páscoa (Br);
Pentecostes – cinquenta dias depois da Páscoa (Vm);
Santíssima Trindade – XI domingo do ordinário (Vm);
Corpus Cristhy - quinta-feira após a Santíssima Trindade, podendo se passar para o domingo que segue se for conveniente (Br);
Cristo O Rei do universo – XXXIV semana do ordinário (Br);
Conversão de São Paulo – 25 de Janeiro (Br);
Apresentação do Senhor – 02 de Fevereiro (Br);
São José – 19 de Março (Br);
Anunciação do Senhor – 25 de Março (Br);
Nossa Senhora de Fátima – 13 de Maio (Br);
Santo António – 13 de Junho (Br);
Natividade de São João Baptista – 24 de Junho (Br);
São Pedro e São Paulo – 29 de Junho (Vm);
Transfiguração do Senhor – 06 de Agosto (Br);
Assunção de Nossa Senhora – 15 de Agosto (Br);
Exaltação da Santa Cruz – 14 de Setembro (Vm);
Nossa Senhora Aparecida – 12 de Outubro (Br);
São Paulo da Cruz – 19 de Outubro (Vm);
Todos os Santos – 01 de Novembro (Rx/Br);
Comemoração dos fies Defuntos – 02 de Novembro (Br);
Nossa Senhora da Imaculada Conceição – 08 de Dezembro (Az/Br);
Natal do Senhor – 25 de Dezembro (Br);



CORES LITURGICAS:

Branco (Br) – representa paz, pureza, alegria, sinceridade, etc.
Tempo pascal e natal;

Festas do Senhor (excepto no Domingo de ramos e a exaltação das Santa Cruz);

Festa e memórias da Nossa Senhora;

Festa de todos os Santos;

Verde (Vd) – representa a esperança cristã;

Tempo comum (ordinário);

Vermelha (Vm) – representa o martírio (sangue);

Domingo de ramos (Paixão do Senhor);

Sexta-feira santa (morte de Cruz);

Domingo de Pentecostes (Espírito Santo);

Exaltação da santa Cruz;

Festa dos Apóstolos e Evangelistas;

Memória dos mártires;

Roxo (Rx) – também chamado violeta. Representa a penitência, humildade e conversão;

Advento;

Quaresma;

Missa de corpo presente (exéquias);

Cor-de-rosa (CR) – entrou em desuso;

III domingo de advento;

IV domingo da quaresma;

Azul (Az.) – representa o manto azul de Maria (ainda não foi oficializada, mais já é utilizada em vários países do mundo);

8 De Dezembro;



ATITUDES DURANTE A CELEBRAÇÃO:

Como se genuflecte - com a cabeça e o tronco bem direitos, leva-se a perna direita um pouco atrás e dobra-se o joelho direito até que toque no chão, exactamente ao lado do calcanhar esquerdo. A genuflexão faz-se pausadamente, mas levantamo-nos logo que o joelho toca no chão. Não se inclina a cabeça nem nos devemos benzer durante a genuflexão. Não se faz genuflexão oblíqua... Chegado ao lugar da genuflexão, paramos, genuflectimos, levantamo-nos completamente e continuamos a caminhada. Não nos devemos benzer durante a genuflexão;

Inclinação profunda ou inclinação do corpo – com o corpo todo até que a cabeça atinja a altura do umbigo. Faz-se inclinação profunda:

Quando na profissão de fé dizemos “*e encarnou pelo espírito santo... e se fez homem*”, excepto nas solenidades do Natal e da anunciação do Senhor;

Quando sacerdote genuflecte;

Sempre que seja necessário passar diante do Bispo;

Sempre que seja necessário passar diante do Altar;

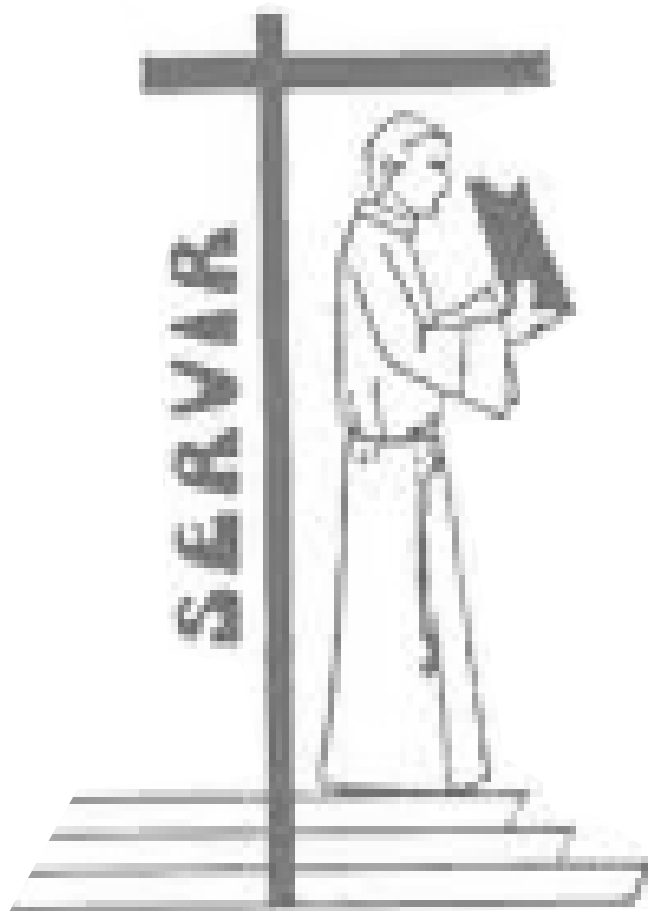
O que incensa, às pessoas ou coisas que vai incensar, antes e depois da incensação;

Pequena inclinação ou da cabeça – com o corpo recto inclinamos a cabeça e colocamos a mão direita no peito esquerdo. Faz-se a pequena inclinação nos seguintes momentos:

Durante a incensação da Cruz;
Quando na confissão se diz: “ *minha culpa... culpa* ”;
Sempre que seja necessário passar diante do Sacerdote;
Sempre que se entrega, ou recebe algo das mãos do Sacerdote (lavabo, Turibulo etc.);
No momento da comunhão ao dizer *amém*;
À Cruz da sacristia, antes e depois da missa;

Bate-se no peito - Na confissão ao dizer “ *por minha culpa... culpa* “, bate-se duas vezes com as duas mãos;
Abraço da paz – só saúda os outros depois que recebemos a paz do Sacerdote ou de alguém que tenha dele recebido. Quando o Celebrante diz “ *saudai-vos na paz do Cristo* ”;

NOTA: Quando o Santíssimo está exposto não se saúda ninguém. Deve-se sempre evitar estar de costas, quer para o Altar, quer para a assembleia. Para maior dignidade e beleza do culto, é necessário que as atitudes e movimentos dos *acólitos* sejam uniformes.



O TURIBULO:

Turibulo é um instrumento utilizado para queimar incenso na liturgia. É suspenso por três correntes e contém um pequeno fogueiro no qual se acende carvão para queimar o incenso que por sua vez vai espalhar o seu aroma. O *fogueiro* é coberto por uma tampa que sobe e desce suspensa por uma quarta corrente. Para o usarmos precisamos ter um ensaio bem detalhado antes. O Incenso é uma resina especial e aromatizada, o seu uso na liturgia é sinal de Adoração ao Divino Salvador. Antes da nossa herança acreditava-se que o fumo elevava rapidamente as orações e o incenso até hoje têm este simbolismo.

Imposição do incenso:

O turiferario, de frente para Sacerdote, saúda-o com inclinação profunda e abre o Turibulo, Conservando-o na mão esquerda preso pelo cadeado, faz subir com a mão direita a argola e levanta o opérculo à altura devida. Mantém-no imóvel de maneira a que os cadeados não impeçam a imposição do incenso. Conservando a mão esquerda por baixo da cápsula, enquanto com a mão direita deixa cair o cadeado do opérculo, deixa fechar o opérculo do Turibulo, logo que o Sacerdote abençoa o incenso;

Como se entrega ao que vai incensar:

Pega-se no Turibulo com a mão direita na cápsula e com mão esquerda junto ao opérculo. Ao mesmo tempo dirige-se a cápsula para o lado direito e a parte inferior a esquerda;

QUANDO E OQUE INCENSAR:

Durante a celebração na:

Procissão de entrada – durante a procissão o turiferário segura no turribulo fumegando, chegados ao presbitério o Presidente incensa o Altar a cruz e o círio pascal se tiver;

O Altar – porque foi ungido com o Crisma e sustenta o *Corpo & Sangue* do Divino Salvador. É sinal de recordação permanente de Cristo;

O Evangeliario – por ser a *palavra do Salvador*;

O Sacerdote – porque representa Cristo o Messias;

A Assembleia – porque como Cristo diz: “*onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles*” (Mt: 18,20);

A Cruz – por ser a maior prova de AMOR que alguém já deixou;

A Imagem do padroeiro – como sinal de reverencia a todos aqueles que viveram fazendo do bem a sua causa principal (por ser o titular do templo);

Na apresentação das oferendas;

Na elevação do Santíssimos, depois da aclamação (Santus);

Ao Círio Pascal – por simbolizar o Cristo vivo e ressuscitado;

COMO INCENSAR:

Com a cápsula presa na mão esquerda e com as correntes (cadeados) presas na mão direita faz-se:

Três ductos & três itus:

Santíssimo Sacramento

Altar – a insensação deste é feito de forma circular;

Ofertório;

Círio Pascal;

Evangelho – a insensação deste é feita de forma circular;

Crus;

Bispos;

Presbíteros;

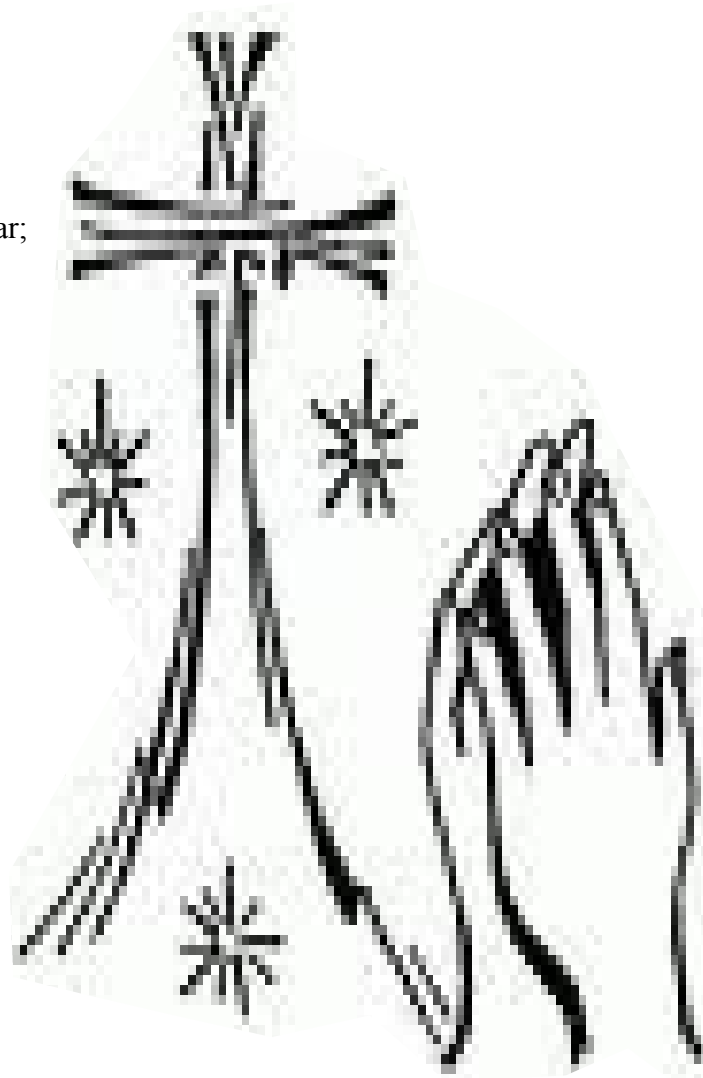
Diáconos;

Dois ductos & três itus:

Acólitos;

Assembleia;

Ministros não ordenados;



QUESTÕES PRÁTICAS:

Neste capítulo vamos ver algumas daquelas questões que nos vão ser muito úteis no exercício das nossas funções na Celebração da santa missa.

Durante a celebração litúrgica *nós* nos sentamos com as mãos sobre o joelho, caminhamos com as mãos juntas e os dedos polegares cruzados. Todos os movimentos e gestos devem ser feitos de forma combinada e simultânea para dar a devida dignidade ao culto sagrado. As vestes também devem combinar conforme a tarefa e o lugar ocupado no presbitério.

Nomenclatura dos acólitos em serviço:

Turiferario (a) – aquele(a) que trabalha com o Turibulo. Este(a) fica sempre no lado direito do(a) naveteiro (a);

Naveteiro(a) – aquele(a) que trabalha com a Naveta. Este(a) fica sempre no lado esquerdo do(a) turiferario (a). Estes são os primeiros na procissão;

Cruciferário(a) – aquele(a) que carrega a Cruz durante a procissão;

Ciroferários (as) – aqueles que seguram os ciriais. Estes são dois, posicionam-se nas laterais do que vão incensar. Na procissão seguem ligeiramente atrasados à Cruz Alta (Cruz posicional);

Acólito ao livro₁ – carrega e trabalha com o Missal Romano;

Acólito ao livro₂ – carrega e trabalha com os livros de leitura. Este segue os cruciferario e os ciroferarios na procissão;

Acólito ao altar – esta função é geralmente exercido pelo Cruciferário no fim da procissão;

Acólito do Báculo – segura o Báculo nas celebrações presididas pelo Bispo;

Acólito da Mitra – segura a Mitra e o Solidéu nas celebrações presididas pelo Bispo;

Cerimoniario – este é o mestre-de-cerimónias. Aquele que coordena os trabalhos do presbitério, do coro, dos leitores, etc.



Oração antes da missa:

Senhor, damos-Vos graças
Porque nos chamais novamente ao Vosso serviço
nesta celebração que estamos quase a começar.

Ajudai-nos a estar muito atentos
para Vos reconhecer na pessoa do Sacerdote,
para escutar com proveito a Vossa palavra,
alimentar-nos dignamente
com Vosso Corpo & Sangue,
e reconhecer-Vos presente
no meio da assembleia dos irmãos.

Ajudai-me a servir ao Vosso Altar
como o Vós o mereceis,
a fazer tudo com diligência e eficácia,
e, sobre tudo, a fazê-lo por Vosso amor.
Sim, que todo o meu serviço seja, senhor,
expressão do amor com que vos quero amar,
Pois só em vos encontro a paz e alegria.

Ajudai-me, Mãe de Deus, e minha Mãe,

Vós que nos dissestes a todos:
“ Fazei tudo o que Ele vos disser.”

Amém

Pai-nosso...

Oração do Acólito:

Senhor Jesus Cristo,
Sempre vivo presente connosco,
tornai-me digno de Vos servir no Altar de
Eucaristia,
onde se renova o sacrifício da Cruz e Vos ofereceis
por todos os homens.

Vós que quereis ser para cada o amigo e o
sustentáculo no caminho da vida,
concedei-me uma fé humilde e forte,
alegre e generosa, pronta para Vos testemunhar e
Servir.

E porque me chamaste ao Vosso serviço,
Permiti que Vos procure e Vos encontre,
E, pelo sacramento do Vosso Corpo & Sangue,
Permaneça unido a Vós para sempre.

Amém.

Pai-nosso... ave-maria... glória ao Pai,



Como *acólitos*, Senhor, queremos louvar e engrandecer o Vosso Nome, pela nossa vida exemplar e pela nossa actuação nas celebrações.

Dai-nos, senhor, a força de sermos sempre muito fiéis ao compromisso que assumimos.

Santa mãe Maria, nossa mãe e padroeira do nosso país, inspira-nos uma vida santa e próspera. Amem



ESCALA SEMANAL DOS ACÓLITOS:

"Socorro, Senhor! Os bons estão a acabar, está a sumir a lealdade dentre os Homens." Salmo.11,2.)

Data:	Designação:	Nome:	Pontualidade: (0-10)	Concentração: (0-10)	Serviço: (0-10)	Total: (somatório de todas as actividades)
Domingo _I Dia, __ de __ de 20__						
Domingo _{II} Dia, __ de __ de 20__						
Quinta – feira: Dia, __ de __ de 20__						
Sexta – feira: Dia, __ de __ de 20__						
Observações do Celebrante:						

"Devemos amar não só com palavras, mas por actos e em verdade."

(1ª João. 3,18)

NOTA: a pontuação é feita pelo Celebrante e controlados pelos secretários do grupo e pela coordenação do mesmo.

"Ó Sagrado Coração de Jesus, ajudai-nos a amar como Vós nos amais. Amém!!!"

COLITOS-ESTRELA:

Criado a 14 de Setembro de 1987 por uma irmã Vicentina e com apenas 4 jovens/adolescentes. O grupo teve em 1999 cerca de 15 membros e era nesta altura dirigido por Enoc Moiane, substituído por mano Bernardino em 2000/1 e assistido pelo então Pároco, o Pe Sebastião, cm. Em 2003 já com cerca 35 membros estava nas mãos de Miraculoso Cossa e assistido pelo já falecido Pe Daniel Cuambe (diocesano), substituído pelo Pe Daniel Bugliolo, cm que na altura era Pároco da PNSIC - Chókwè.

Em 2003 foi a vez do grande Pe José Luís Azevedo Fernandes, cm assistir o grupo; em 2004 o grupo recebeu um balde de oxigénio com a ascensão do então secretário á presidência do grupo. Alberto Sérgio que o dirigiu até 2007 quando o grupo chegou a atingir cerca de 65 membros efectivos; nesta mesma época por recomendação do concelho paroquial o grupo reuniu-se com os Pais/Padrinhos/Responsáveis dos seus membros para escolher seus padrinhos (reunião dirigida pelo Pe José Luís, cm); foram escolhidos para este cargo o casal *Felipe & Noélia*. Em 2005 foi formado um grupo de *Acólitos* na comunidade Nossa Senhora do Rosário de Lionde. Porem com a saída do Pe José Luís e da congregação da missa na região da Paróquia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Chókwè retirou a força com que o grupo vinha crescendo. Em 2007 Alberto Sérgio também teve que deixar a Presidência do grupo nas mãos do então formador e vice-presidente, Dálvio Machava.

Dálvio Machava que assumiu o cargo à 27 de Setembro de 2007 assistido pelo Pe Waldinir, sds que já vinha desde 2006 como primeiro missionário Salvatoriano nesta região do Limpopo (sociedade do Divino Salvador), ainda em 2007 o grupo foi assistido por Pe Ederaldo, sds; tendo sido transferido para Maputo para a fundação da casa de formação sacerdotal, sendo que em 2009 o grupo fora assumido pelo Pároco, O Pe Paulo José, sds, que deu nome de "*Acólitos-Estrela*" em memória da *Estrela Luís Chauque*, acólita que a 19/20 de Setembro de 2009 faleceu e foi sepultada respectivamente (*que sua alma descanse sobre o esplendor da Luz perpetua*). Ainda em 2009 no mês de Outubro foram investidos cerca de 18 *Acólitos* da comunidade Nossa Senhora do Rosário – Lionde, grupo formado pelo jovem Moisés Mboane coadjuvado pelo então presidente, na sequência elegeu-se para dirigir este grupo na qualidade de presidente o jovem Ruben Muteto.

Em Agosto de 2009 foi eleito o então tesoureiro do grupo, Nakharapa Artur Ângelo a presidente dos Acólitos -Estrela à 04 de Outubro na missa de investidura e renovação tomou posse. Março de 2010 foi o mês em que aterrou às terras Moçambicanas mais um missionário Salvatoriano, o Pe Ademar, sds, vigário paroquial e desde então, assistente do grupo dos Acólitos-Estrela.

"A vós meus irmãos que continuais este serviço maravilhoso, o façam com muita humildade, alegria para que possam dignificar Aquele que vos mandou o fazer."

"É de pessoas assim que o mundo tem fome e cede, jovens que com o profundo empenho e humildade, ensinam a muitos o caminho da justiça e brilham com as estrelas por toda a eternidade". (DE.I.178,3) (Pe Jordan)



Dalvio Machava

